

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA MEMÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ane Iara Nonato de Souza ⁽¹⁾; Vanessa Dantas de Macena⁽²⁾; Ranyérica Pereira de Andrade ⁽³⁾;
Luciana Sena de Sousa Oliveira ⁽⁴⁾; Francisco Fábio Marques da Silva ⁽⁵⁾.

1-4. *Graduanda do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP*

¹. E-mail: aneyaranonat@gmail.com; vanessa_bj12@hotmail.com; ranyérica.and@gamil.com;
lucianasena_jr@outlook.com (respectivamente)

2. *Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande- Farmacêutico, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ SP. E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br*

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população mundial vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. Segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU), até 2025, ter-se-á mais de 840 milhões de pessoas idosas no mundo, fato que trará ao Brasil a posição de sexto maior país em termos de população idosa (ONU, 2003).

O envelhecimento da população passará a ser uma questão de importância primordial nos países em desenvolvimento que, de acordo com projeções, envelhecerão rapidamente na primeira metade do século XXI. Espera-se que por volta de 2050, o percentual de pessoas idosas aumentará de 8% a 19%, enquanto que o de crianças cairá de 33% para 22%. Esta mudança demográfica apresenta um problema importante em matéria de recursos. Embora os países desenvolvidos tenham podido envelhecer gradualmente, enfrentam problemas resultantes da relação entre o envelhecimento e o desemprego e a sustentabilidade dos sistemas de pensões, enquanto os países em desenvolvimento enfrentam o problema de um desenvolvimento simultâneo com o envelhecimento da população (ONU, 2003). Sobretudo, o envelhecimento populacional surge como um novo desafio no âmbito da saúde pública.

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico e progressivo, onde acontecem transformações funcionais, bioquímicas, morfológicas e psicológicas, com velocidade e amplitude diferentes e particulares em cada indivíduo, que por sua vez irá ditar a intensidade da perda da capacidade de adaptar-se ao ambiente em que o idoso está inserido, tornando-o mais vulnerável e aumentando a incidência de processos patológicos e assim, leva-lo à morte (CARVALHO FILHO & PAPALÉU NETTO, 2000). Respectivamente, o aumento da expectativa

de vida e o estilo sedentário da população, destacam-se também as doenças crônico-degenerativas e com elas as incapacidades funcionais, acarretando um maior número de hospitalizações e assim, sobrecarregando os serviços de saúde (DUCA et al, 2011).

O envelhecimento é um processo longo, duradouro e de extrema complexidade e, sendo assim, produz implicações não só para o indivíduo que está vivenciando, mas para toda a sociedade em que ele está inserido (CONVERSO & LARTELLI, 2007). Com o envelhecimento, o sistema nervoso central é o principal sistema do corpo humano a ser acometido, esse processo é transitório e ocasiona perdas ao decorrer da sua longevidade. Dentre as perdas recorrentes e mais relevantes para a diminuição da qualidade de vida da população idosa, está a diminuição gradativa da capacidade de memorização, ou até mesmo a perda profunda em alguns casos. De acordo com Helene & Xavier (2003), a memória se constrói a partir da identificação de regularidades na ocorrência de eventos, onde o sistema nervoso passa a gerar previsões (probabilísticas) sobre o ambiente.

Segundo Levitin (2010), “mais de um século de investigações neuropsicológicas permitiram-nos estabelecer mapas das áreas funcionais do cérebro e organizar operações cognitivas específicas”. Assim, pôde-se identificar que o lobo temporal é uma das áreas associadas simultaneamente “à audição e à memória”. Para o autor, a intensa capacidade da música como fator estimulante das áreas cerebrais pode ser assim explicada a partir da atividade musical que mobiliza quase todas as regiões do cérebro de que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais.

Neste contexto, Souza (2008) afirma que a música “sonoriza as épocas vividas, traçando uma rede de comunicação que com estímulo musical é acionada, fazendo-nos associar as etapas do nosso próprio envelhecer, muitas vezes de forma sucessiva e simultânea”.

Na musicoterapia, a música e/ou seus elementos múltiplos (ritmo, altura, timbre, intensidade, harmonia, melodia, cadências, imitações, sequências, textura, forma, frase, motivos, modulações, etc.) são utilizados com objetivos terapêuticos. Bruscia (2000) expõe a abrangência e as especificidades deste processo: “a música é mais do que as próprias peças ou sons: cada experiência musical envolve uma pessoa, um processo musical específico e um produto musical de algum tipo, possuindo significado para os clientes”.

Machado (2008), afirma que a institucionalização torna o idoso isolado da sociedade, ocasionando a diminuição de sua autoestima, causando a perda da identidade e conseqüentemente se sinta desvalorizado. Leonardi (2007), afirma que nesse panorama, a terapia, especialmente a utilização da música e seus elementos, promove melhores condições de aprendizado, comunicação,

mobilização, expressão e organização (física, mental, emocional, social e cognitiva) e como resultado melhora o relacionamento e a interação social dentro da instituição.

Tendo em vista toda essa problemática, entende-se que este estudo é relevante e que existem incipientes pesquisas relacionadas à utilização da música como terapia para idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPs), logo, se faz necessário conhecer a realidade dessas instituições e propor medidas ou ações capazes de transformar essa situação. Sendo assim, este estudo busca mostrar os benefícios terapêuticos da música usada como uma terapia para idosos com diminuição gradativa da capacidade de memorização que vivem em uma instituição de longa permanência (ILP) no município de Cajazeiras - PB.

Prioritariamente, este estudo visou, de forma geral, avaliar a utilização da música como terapia no processo de diminuição gradativa da capacidade de memorização para promoção da qualidade de vida de idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) do município de Cajazeiras - PB.

METODOLOGIA

O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, com características de pesquisa-ação, de forma exploratória e intervencionista. O cenário para a realização da pesquisa foi o Lar de idosos Luca Zorn, localizado no município de Cajazeiras – PB, no alto sertão Paraibano, por ser uma (ILP) onde atividades com a utilização da música e seus elementos para melhora da memória de idosos são desenvolvidas pelo nosso grupo de pesquisa. A população estudada foi composta por todos os idosos residentes neste Lar de Idosos, num total de 17 idosos.

Indivíduos residentes neste ambiente com idade igual ou superior a sessenta anos com pelo, menos dois meses de residência no local e que concordaram em participar da pesquisa fizeram parte dos grupo com características de inclusão e foram excluídos da pesquisa os que apresentam idade inferior a sessenta anos, aqueles que estão no Abrigo a menos de dois meses ou os que não têm condições de expressar reações mensuráveis às situações avaliadas na pesquisa, num total de sete idosos.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas intervenções musicoterápicas semanais, por um período compreendido de janeiro de 2015 a junho de 2016, utilizando as experiências musicais, através da observação de prontuários e relatos durante aos momentos das apresentações musicais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados são referentes à avaliação acerca da melhora da memória dos idosos através da música sendo distribuídos entre: Relatos de experiências passadas relacionadas a músicas tocadas, presença de emoções durante a execução de músicas, sugestão de músicas relacionadas a algum evento passado na vida (juventude).

Estudos mostram a necessidade de desenvolvimento de atividades recreativas, intelectuais, sociais, religiosas que sejam capazes de tirar o idoso de sua inatividade física e mental presente nas Instituições de Longa Permanência, que melhorem sua socialização e resgatem sua subjetividade. Nesse sentido, a música surge como uma nova forma de tratamento que pode ser usada nesses ambientes, proporcionando uma nova perspectiva de vida de vida aos idosos (LOUREIRO, 2011).

Para que o idoso consiga manter-se ativo e possa realizar suas atividades cotidianas é necessário que haja um equilíbrio entre a manutenção de sua cognição e a conservação de sua capacidade funcional e assim possa manter uma boa relação consigo mesmo e com o ambiente em que está inserido, aumentando o seu senso de bem-estar e a capacidade de adequação a situações estressantes vivenciadas em seu dia-a-dia (LOUREIRO, 2011).

O uso da música vem se destacando ao longo do tempo por proporcionar efeitos significativos de ordem psicoemocionais, físicas e sociais das pessoas, refletindo na melhora da autoestima e na socialização, tornando-se uma terapia com futuro promissor na área de geriatria e gerontologia (GOMES & AMARAL 2012).

Côrte e Lodovici (2009) afirmam ainda que a música é uma importante forma de tratamento para pessoas com doenças crônicas, pois esta terapia tem o poder de afetar todo o cérebro do indivíduo. Em um de seus estudos foi observado que alguns idosos que apresentavam acinesia unilateral conseguiram fazer com que seu corpo funcionasse em perfeita sincronia ao ouvir músicas.

A música usada como terapia causa resultados positivos no tratamento das incapacidades funcionais por atuar em dimensões de ordem física, cognitiva, psicológica ou subjetiva das pessoas. Dessa forma, constitui-se como uma terapia de grande expressão e importância para idosos institucionalizados (MOURA, 2015).

Pesquisas comprovam que a utilização da música como terapia na terceira idade possibilita, além do prazer de cantar, tocar algum instrumento, improvisar, compor canções, também permite o redescobrir das músicas que fizeram ou fazem parte da sua vida sonoro-musical. Nesse sentido essa terapia auxilia e proporciona o resgate dos gostos e da identidade musical do idoso e por

consequência aumenta o amor próprio e a autoconfiança. A terapia com música tem mostrado grandes resultados no que diz respeito ao resgate da memória, na manutenção das funções cognitivas, elevação da autoestima e socialização (GOMES & AMARAL 2012).

Observamos que, durante a realização da pesquisa em tela, houve uma melhora ou ativação da memória dos idosos através da música. Tais observações se deram pelos idosos relatarem experiências relacionadas às músicas tocadas, relatarem emoções durante a execução das músicas, caracterizando a ativação de memórias passadas ou criação de novas memórias, e também solicitaram que o grupo de pesquisa tocasse músicas e fizeram associações com eventos passados das suas vidas (juventude).

CONCLUSÃO

A intervenção da música como terapia possibilita a inserção do idoso na sociedade, estimulando-o na percepção da memória, auxiliando em atividades que requerem o pensamento e sua concentração. Esse estímulo, por sua vez, intensifica a atividade diencefálica e minimiza o isolamento social vivido pelo idoso.

Através do desenvolvimento da pesquisa, observamos que a terapia com música minimiza os efeitos da institucionalização e promove melhora da memória, auxilia na relação do idoso consigo mesmo e com o que o cerca, proporciona o resgate da autoestima e mostra ao idoso que é possível reestabelecer o contato com o mundo fora da instituição, pela presença e através dos seus executores (discentes e docentes), criando novos relacionamentos e laços afetivos e, dessa forma, atenua os efeitos do isolamento presente dentro das instituições.

Confirmamos que a utilização da música usada como terapia é um agente importante na melhoria da memória, da interação social, no desenvolvimento de novas relações, no reestabelecimento de capacidades funcionais de ordem física, social e psicológica e consequentemente da qualidade de vida de idosos institucionalizados. Nesse contexto, é de fundamental importância o desenvolvimento de atividades lúdicas como a música, que proporcione a esses indivíduos a oportunidade de crescerem culturalmente, de re-estabelecer e desenvolver suas potencialidades perdidas com a chegada do envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CARVALHO Filho ET, Papaleo Netto M. Geriatria fundamentos, clínica e terapêutica. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: p.3-18. 2000.

CONVERSO, M. E. R.: LATERLI, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. **Rev. J Brasileira de Psiquiatria**. v.56, n.4: p.267-272, 2007.

COSTA, Clarice Moura (org). **Musicoterapia no Rio de Janeiro: Novos Rumos**. Rio de Janeiro: Editora CBM, 2008.

DUCA, G. F. et al. Incapacidade funcional em idosos institucionalizados. **Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Florianópolis, v16, n. 2. P. 1-5, 2011.

Gomes, Amaral. Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática

Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, dez. 2012; 1(1): 103-117.

LEONARDI, Juliana. **O caminho noético – o canto e as danças circulares como veículos da saúde existencial do cuidar**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2007.

HELENE, André Frazão; XAVIER, Gilberto Fernando. **A construção da atenção a partir da memória**. 2003.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. Trad. Clóvis Marques. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LOUREIRO, A. P. L, et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. **Rev. Ter. Ocup. Univ**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, maio/ago. 2011.

MACHADO, Ana Larissa Gomes; JORGE, Maria Salete Bessa; FREITAS, Consuelo Helena Aires. A vivência do cuidador familiar de vítima de Acidente Vascular Encefálico: uma abordagem interacionista. **Rev. Bras. Enfermagem**, mar-abril, p. 246-251, Brasília, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

Plano de ação internacional contra o envelhecimento, 2002/Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p. : 21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

SOUZA, MGC. Musicoterapia Clínica na Terceira Idade – Uma Abordagem Institucional. In: COSTA, Clarice Moura (org). **Musicoterapia no Rio de Janeiro: Novos Rumos**. Rio de Janeiro: Editora CBM, 2008. p. 185 - 197.